

# O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO COMO MEDIADOR ENTRE O DOCUMENTO E O USUÁRIO: A EXPERIÊNCIA DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

Rosi Cristina da Silva\*

## Resumo:

O texto apresenta a atuação do profissional da informação, particularmente bibliotecários e arquivistas, na gestão da informação em arquivos fotográficos. Relata a experiência do profissional da informação da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais – COIDT, da Fundação Joaquim Nabuco, enfatizando a importância da análise das fotografias – leitura e interpretação – para melhor atender a demanda da clientela de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, aponta o profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário – pesquisador de imagens.

Palavras chave: Profissional da informação. Arquivista. Bibliotecário.  
Tratamento da informação. Arquivos fotográficos. Fotografia

## INTRODUÇÃO

É sabida a importância dos acervos fotográficos nas instituições e organismos a serviço da informação como museus, arquivos, bibliotecas, escolas, municípios, órgãos estatais e empresas privadas, que acumulam e mantêm grandes coleções de fotografias, usadas para descrever os locais, as transformações e os eventos; explicar fenômenos científicos; como suporte pedagógico no contexto educacional; testemunhar acontecimentos históricos; auxiliar pesquisadores, enfim através da linguagem visual retratar a memória coletiva. Estabelecer uma política de recuperação de informação que contemple o pesquisador de imagens, é um dos desafios do profissional da informação, seja arquivista ou bibliotecário, profissionais da informação nesses acervos fotográficos.

Esse é o caso da Fundação Joaquim Nabuco, que reúne um acervo fotográfico significativo, com imagens que retratam a memória do norte e nordeste do país, e trazem um conjunto de informações que pressupõe várias leituras, portanto atraem a um público diversificado, composto de pesquisadores, alunos do ensino fundamental, universitários,

mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos, todos interessados no uso da imagem de forma investigativa ou apenas como ilustração.

A partir dessa realidade, considerou-se oportuno relatar o trabalho do profissional da informação que lida com o documento fotográfico, com o intuito de gerar reflexões sobre o potencial de informações que traz esse documento, e a importância de prever a forma de como essas informações venham a ser solicitadas.

## **PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

A Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj , um dos maiores centros latino-americanos de Estudos Sociais, foi fundada em 21 de julho de 1949, através do projeto do então deputado federal Gilberto Freyre, sociólogo, antropólogo e historiador, que criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, transformado depois em Fundação Joaquim Nabuco. Instituição científica e cultural, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto – MEC, e que hoje faz parte do grupo das instituições de Ciência e Tecnologia. A origem do nome é uma homenagem por ele prestada a outro grande pernambucano, Joaquim Nabuco, empenhado na luta contra a discriminação racial.

Hoje, após 56 anos de atividades permanentes, a Fundação vem se reestrutando de forma a enfrentar os desafios impostos pela globalização e pela reforma administrativa federal. Sua missão é a de produzir, acumular e difundir conhecimento, resgatar e preservar a memória, e promover atividades científicas e culturais, visando à compreensão e ao desenvolvimento da sociedade brasileira, prioritariamente a do Norte e Nordeste do país.

A Diretoria de Documentação – DIDOC, uma das unidades básicas da FJN, busca preservar fontes de pesquisa para a história e a cultura do Norte e Nordeste brasileiro, através da aquisição, identificação, estudo, guarda, restauração, conservação e difusão de bens culturais das duas regiões.

O Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira – CEHIBRA, pertencente a Diretoria de Documentação - DIDOC, é responsável pela guarda e preservação da memória histórica, cultural, social e política das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desenvolve na COIDT – Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais as

atividades que compreendem a organização de arquivos textuais, iconográficos, elaboração e coordenação de projetos e pesquisas e o atendimento ao público, pesquisadores em geral, informando seu acervo através da publicação de manuais, catálogos, guias e do acesso às bases de dados. Nessa coordenação dispomos de um acervo com imagens que abrangem fotografias, cartões postais, pinturas, desenhos, gravuras, rótulos comerciais de vinhos, cachaças e cigarros, selos postais, embalagens de fogos de artifícios, estampas diversas, mapas do Recife e de Pernambuco que retratam a evolução da cidade e do estado desde o período holandês (século XVII) até os dias atuais.

O acervo fotográfico compõem-se de cerca de duzentos mil documentos distribuídos em seus diversos formatos, confeccionados com técnicas utilizadas pela fotografia a partir da segunda metade do século XIX, com originais em papel, vidro e metal (provas em albumina, papel salgado, calótipos, estojos de daguerreótipos, ambrótipos, ferrótipos), dentre outros, negativos de vidro, nitrato de celulose, acetato e poliéster; álbuns de fotografias; reportagens e cartões postais, além de reproduções e ampliações várias.

Neste acervo estão representadas, através de imagens, personagens ligadas à história, ao trabalho e às técnicas do açúcar na região. Paisagens que retratam o hábitat rural e cenas do mundo urbano do Recife, e de outras cidades nordestinas. Documentários sobre a arquitetura religiosa, engenhos, usinas, destilarias e outros temas, e registros das manifestações folclóricas e culturais norte-nordestinas. Coleções biográficas formadas a partir de arquivos pessoais e reportagens sobre eventos científico-culturais realizados pela Fundação Joaquim Nabuco, perfazendo um total de cento e trinta coleções fotográficas registradas até o momento.

O sistema automatizado de recuperação da informação utilizado é o Micro CDS/Winisis – desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT – projetado especificamente para a construção e administração automatizada de base de dados estruturadas não-numéricas. Com a utilização do referido software, foi estruturada a base de dados FOTO, com dados referenciais, ou seja, informações extraídas dessas imagens, tais como: autor, motivo fotográfico, técnica, local, estado de conservação.

Com o apoio do Ministério da Educação, alinhado ao programa de desenvolvimento de educação profissional e tecnologia, hoje já implantado, encontra-se o Núcleo de

Digitalização, que possui equipamentos digitais de alta tecnologia, contando com ferramentas de gerenciamento de arquivos – software livre, seguindo a norma do governo federal – desenvolvidas pelo Líber - Laboratório de Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, e uma equipe capacitada a realizar ações de gerenciamento da informação, conhecimento e migração de mídias, especialmente analógicas para digitais. Com essa infra-estrutura o seu propósito principal e dar acesso ao público, é ao mesmo tempo contribuir para a preservação do acervo documental, possibilitando uma melhor integridade física dos documentos originais, uma vez que, dessa forma, o manuseio será cada vez mais restrito.

Dentre os serviços desenvolvidos pela coordenação encontram-se as visitas dirigidas, atendendo a instituições, entidades de pesquisas – federais, estaduais, municipais, organizações não-governamentais, alunos do curso de graduação de Biblioteconomia da UFPE, e público em geral, interessados em conhecer os métodos de preservação do acervo. Contamos também, com um serviço de reprodução fotográfica, no suporte tradicional, em papel fotográfico ou no suporte digital, em CD-ROM, para disponibilizar cópias das imagens, possibilitando ao pesquisador ilustrar trabalhos acadêmicos, escolares, e usuários em geral interessados no uso da imagem na decoração de ambientes comerciais e residências. Podemos destacar também o trabalho de resgate à memória coletiva, através da promoção de exposições fotográficas, e o apoio a projetos técnicos de revitalização e desenvolvimento urbano da cidade. As editoras, produtoras particulares e mídia local são utilizadores das imagens fotográficas do acervo em seus produtos, como livros, revistas, jornais, documentários, vídeos e filmes.

Por manter uma equipe de profissionais especialistas na área de preservação de acervos fotográficos, desenvolvemos projetos de assessoria técnica direcionados à organização arquivística de acervos fotográficos, sendo um dos produtos/serviços que contribuem para a captação de recursos junto a órgãos estatais.

Entre os profissionais da sua equipe técnica destacamos a atuação do profissional da informação, bibliotecária-arquivista, com especialização em informação tecnológica, e qualificação na área preservação de acervos fotográficos em instituição portuguesa – Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa .

## O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO COMO MEDIADOR ENTRE O DOCUMENTO E O USUÁRIO – PESQUISADOR DE IMAGENS

Tomando como referência a citação de Targino(2006) o profissional da informação refere-se àqueles que se dedicam à informação, o que implica atualização, capacidade de pesquisa e de manuseio de suportes variados, tendo em vista, sempre, as demandas informacionais do público. É o que justifica, cada vez mais, assegurar que o profissional da informação é quem adquire informação registrada, não importa em que tipo de suporte, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e distribui essa informação, tanto na sua forma original, como em produtos elaborados a partir dela.

Diante do exposto, em se tratando do trabalho com documentos fotográficos, é necessário do profissional da informação além dos conhecimentos técnicos, a sua capacidade cognitiva para avaliar o conteúdo das imagens, buscando compreender que o documento fotográfico tem uma natureza diferenciada, devido a sua linguagem não-textual, e requer uma leitura e interpretação para posterior consulta e recuperação da informação e disseminação junto aos usuários – pesquisadores da diversas áreas do conhecimento.

Para que possam ser úteis na construção histórica da memória, seja coletiva ou individual, é necessário saber interrogar o documento fotográfico. Nesse contexto, destacamos o que diz Kossoy(1993):

*“Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. Assim como os demais documentos eles são pelas de ambigüidades, portadoras de significados não explícitos de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração. Seu potencial informativo poderá ser alcançado na medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada do registro”.*

A Fotografia é um instrumento de pesquisa valioso para o pesquisador, mais para que possa atingir os seus objetivos – atender as necessidades de recuperação da informação contida no referido documento – requer um tratamento adequado. No processo de tratamento da informação dos documentos fotográficos, uma das etapas importantes é a descrição. A leitura da fotografia sugere várias interpretações, e é essa ambigüidade que remete ao observador o exercício de formular hipóteses que possam atender com relevância aos futuros usuários do acervo fotográfico.

A fotografia dispõe de uma gama de potencialidades, e quando exploradas podem remeter o pesquisador ao uso da imagem enquanto fonte de informação histórica. Kossoy (2001) enfatiza bem o enunciado quando afirma:

*“As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos, por consequência, da realidade que os originou”*

A identificação do contexto informacional da imagem fotográfica não deve ser baseada apenas em termos, indexadores como pressupõe a indexação para a informação científica e técnica, pressupõe prever a demanda do perfil do usuário da instituição que detêm a curadoria do acervo fotográfico. O papel do profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário possibilita a reflexão e análise correta do documento fotográfico, e possibilita uma indexação com termos que possam garantir as múltiplas possibilidades de leitura da imagem.

Ressaltando a experiência do bibliotecário-arquivista que trabalha no acervo fotográfico da Fundação Joaquim Nabuco, que hoje executa as atividades pertinentes ao arquivista de referência e ao arquivista de processos técnicos, podemos afirmar que o tratamento dado a cada documento fotográfico através da descrição e indexação, recebe a interferência do usuário, ou seja, os termos eleitos para compor a leitura da imagem não retratam apenas o olhar do profissional da informação, mas o perfil dos pesquisadores que buscam imagens nesse acervo.

É diante desta multiplicidade de interesses nos diversos campos da pesquisa, que o profissional da informação responsável pelo tratamento desses documentos fotográficos presta a sua contribuição como mediador da informação e de interprete da imagem, observando as peculiaridades dessas fotografias sobretudo como documento e fonte de pesquisa, buscando compreender a diversidade de temas relevantes, entendendo que esse documento tem suas especificidades, e é a descrição narrativa de seus aspectos visuais que permitirá sua posterior consulta e recuperação da informação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, que cabe aos profissionais da informação responsáveis pela gestão da informação em acervos fotográficos de instituições incumbidas de preservar a memória, além da organização arquivística do acervo, a tarefa de proceder a leitura da imagem, indagando ao documento aquilo que ele deseja revelar, utilizando técnicas apropriadas de descrição baseada na pesquisa de identificação e instrumentos de buscas voltados para a recuperação da informação, de forma a atender ao perfil do usuário da referida instituição.

Desse modo, é importante que o arquivista de referência ou arquivista de processos técnicos, entenda as especificidades e o caráter multidisciplinar desse tipo de documento, e estabeleça estratégias que contemplem a participação do usuário – pesquisador de imagens – no processo de recuperação da informação. Assim, dessa ação de mediador entre o documento e o usuário, resultará a leitura e indexação da imagem com termos mais relevantes, baseados no conhecimento do profissional da informação e no perfil do usuário, atingindo o seu propósito final, a recuperação da informação de forma precisa e satisfatória.

Elaborar instrumentos de pesquisa que facilitem o pesquisador na recuperação da informação também é tarefa do profissional da informação. Nesse contexto, Belloto(1991) relata a importância do papel desse profissional em “apreender, identificar, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ele descrita”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

KOSSOY, Boris. Decifrando a realidade interior das imagens do passado. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*. V.6, n.1/2, jan./dez., 1993.

\_\_\_\_\_, *Fotografia e história*. 2. ed. rev. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001

SILVA, Rosi Cristina da. *Memória e imagem: a fotografia como fonte para estudantes e pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras*. In: Anais do 13º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, II Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe, Natal, RN, outubro de 2004.

TARGINO, Maria das Graças. *Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da Informação*. Teresina: EDUFPI, 2006. 206 p.

\*Analista em Ciência e Tecnologia, Bibliotecária-Arquivista da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Pernambuco  
[rosi.silva@fundaj.gov.br](mailto:rosi.silva@fundaj.gov.br)



